



# ***PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA***

***Azeitão: uma escola em (trans)formação***

Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados.</li> <li>• Monitorização periódica dos resultados escolares e sociais e reajustamentos dos Planos de Ação dos departamentos curriculares.</li> <li>• Forte abertura ao meio envolvente e rede de parcerias estabelecidas.</li> <li>• Formação dirigida a docentes, não docentes e restante comunidade educativa proporcionada pelos recursos humanos do agrupamento.</li> <li>• Práticas sustentadas de autorregulação.</li> <li>• Valorização de aprendizagens complementares realizadas em projetos e clubes.</li> <li>• Existência de supervisão pedagógica “Entre pares”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Taxa de retenção, no 2º, 4º, 6º e 8º anos de escolaridade.</li> <li>• Taxa de sucesso na disciplina de Matemática, em todos os ciclos.</li> <li>• Número de alunos que transitam com classificações de nível insuficiente ou inferior a três.</li> <li>• Articulação horizontal entre disciplinas.</li> <li>• Práticas experimentais no ensino, com particular incidência no 1º ciclo.</li> <li>• Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização do seu processo educativo.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção privilegiada do agrupamento no meio.</li> <li>• Participação ativa das Associações de Pais e Encarregados de educação.</li> <li>• Parcerias e protocolos com a autarquia, Associações de Pais e Encarregados de educação e outras entidades.</li> <li>• Facilidade no acesso à informação através das novas tecnologias.</li> <li>• Momento de renegociação do contrato de autonomia do agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de recursos humanos.</li> <li>• Instabilidade legislativa.</li> <li>• Instabilidade no desenvolvimento de projetos de sucesso, como o programa EPIS.</li> <li>• Problemas estruturais ao nível de instalações e equipamentos, particularmente, na escola-sede.</li> <li>• Reduzida oferta formativa externa.</li> <li>• Participação pouco significativa dos encarregados de educação dos alunos mais problemáticos.</li> </ul>

**PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA**

<p><b>1. FRAGILIDADE / PROBLEMA A RESOLVER</b>                  FONTE(S) DE IDENTIFICAÇÃO</p>	<p style="text-align: center;"><b>A. TAXA DE RETENÇÃO SIGNIFICATIVA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>MISI; Estatísticas do Observatório de Qualidade.</li> </ul>
<p><b>2. ANO(S) DE ESCOLARIDADE A ABRANGER</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos.</li> </ul>
<p><b>3. MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Novas pontes, novos caminhos”: retenção apenas no final de ciclo, reorientando práticas.</li> </ul>
<p><b>4. OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir as taxas de retenção nos 4º, 6º e 9º anos.</li> </ul>
<p><b>5. METAS A ALCANÇAR COM A MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir em 25% a taxa de retenção, no 4º ano.</li> <li>Reduzir em 25% a taxa de retenção, no 6º ano.</li> <li>Reduzir em 25% a taxa de retenção, no 9º ano.</li> </ul>
<p><b>6. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reorientação de práticas:                         <ol style="list-style-type: none"> <li>Coadjuvação dos professores titulares de turma, uma hora diária por turma, na área curricular de português, no 1º ano, de forma a responder a diferentes ritmos de aprendizagem, nesta fase inicial da escolaridade. Após a avaliação do 1º período, os alunos são agrupados em função das dificuldades específicas, de modo a facilitar o recurso a diferentes estratégias de ensino. Esta atividade implica, periodicamente, a elaboração de um Plano Individual de Trabalho (construído pelo aluno com o professor), que inclua: identificação das necessidades; seleção de atividades e recursos adequados à superação das dificuldades; construção de um documento que especifique as aprendizagens a realizar pelos alunos; os aspetos conseguidos e outros a melhorar. Este deve fomentar o trabalho autónomo.</li> <li>Coadjuvação nas turmas de 2º, 3º e 4º anos de escolaridade para apoiar a concretização do Plano Individual de Trabalho dos alunos com maiores dificuldades, nas áreas curriculares de Português e/ou Matemática. A esta atividade ser-lhe-á afeta duas horas semanais, por turma.</li> <li>Coadjuvação, em sala de aula, nas turmas com alunos que revelem grandes dificuldades nas disciplinas de Português (5º ao 9º anos) e Matemática (5º, 6º, 8º e 9º anos). Esta atividade visa a aplicação de pedagogia diferenciada em grupo de homogeneidade relativa. O docente coadjuvante e o docente titular planeiam em conjunto esta atividade. A esta atividade será afeta uma hora semanal, por turma.</li> <li>Grupos com apoio direto (temporários) para os alunos, das turmas do 7º ano, com maiores dificuldades em Matemática. Este apoio está integrado no horário letivo da disciplina em cada uma das turmas, de modo a facilitar o trabalho em torno das dificuldades específicas dos alunos. A esta atividade será afeta uma hora semanal, por turma.</li> <li>Acompanhamento extraordinário para os alunos em Português e Matemática, entre o final do ano letivo e as provas finais de 9º ano. Neste período, os docentes apoiam os alunos e orientam o seu estudo.</li> <li>TEAR - Trabalho em Equipa para Alunos em Risco – equipa multidisciplinar com Psicóloga, Mediadora Escolar e Comunitária, Tutores, Educação Especial, Diretores de Turma / Professores Titulares / Educadores – atuação conjunta dirigida a alunos com problemas graves de ordem motivacional ou familiar.</li> </ol> </li> </ul>
<p><b>7. CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acompanhamento extraordinário para os alunos em Português e Matemática: entre o final do ano letivo e as provas finais de 9º ano.</li> <li>Restantes atividades: ao longo do ano letivo.</li> </ul>
<p><b>8. RESPONSÁVEL(VEIS) PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gisélia Piteira (Adjunta da Diretora)</li> <li>Pedro Palhano (elemento do Observatório de Qualidade)</li> </ul>

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

<p><b>9. RECURSOS</b> (CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No 1º ano: 30 horas semanais de coadjuvação.</li> <li>• Nos 2º, 3º e 4º anos: 40 horas semanais de coadjuvação.</li> <li>• Nos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º: na disciplina de Português, 34 tempos letivos semanais de coadjuvação.</li> <li>• No 5º, 6º, 8º e 9º: na disciplina de Matemática, 27 tempos letivos semanais de coadjuvação.</li> <li>• No 7º ano: na disciplina de Matemática, 7 tempos letivos semanais para grupos com apoio direto.</li> <li>• Acompanhamento extraordinário em Português e Matemática – 16 tempos letivos por turma (8+8).</li> <li>• Psicóloga, Mediadora Escolar e Comunitária, Tutores, Educação Especial, Diretores de Turma / Professores Titulares / Educadores</li> </ul>
<p><b>10. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização dos resultados escolares: % de alunos em situação de retenção, nos 1º e 2º períodos; taxa de retenção.</li> <li>• Registos trimestrais sobre a coadjuvação e os grupos com apoio direto, identificando o nº de alunos que superou as suas dificuldades.</li> <li>• Relatórios trimestrais no âmbito da equipa TEAR.</li> </ul>
<p><b>11. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação em gestão flexível do currículo e pedagogia diferenciada para os docentes de todos os ciclos.</li> </ul>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

<p><b>1. FRAGILIDADE / PROBLEMA A RESOLVER</b>  <b>FONTE(S) DE IDENTIFICAÇÃO</b></p>	<p><b>B. NÚMERO SIGNIFICATIVO DE ALUNOS QUE TRANSITAM COM CLASSIFICAÇÕES DE NÍVEL INSUFICIENTE OU INFERIOR A TRÊS.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Estatísticas do Observatório de Qualidade.</li> </ul>
<p><b>2. ANO(S) DE ESCOLARIDADE A ABRANGER</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos.</li> </ul>
<p><b>3. MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Rede de pares, teias de sucesso”: apropriação de um modelo colaborativo.</li> </ul>
<p><b>4. OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a qualidade do sucesso educativo.</li> <li>Promover o trabalho colaborativo e a partilha de boas práticas.</li> <li>Promover o desenvolvimento de saberes integrados.</li> <li>Fomentar o envolvimento das famílias na vida escolar.</li> </ul>
<p><b>5. METAS A ALCANÇAR COM A MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reduzir em 25 % o número de alunos que transita com classificação de insuficiente a Português ou a Matemática, no 1º ciclo.</li> <li>Reduzir em 25% o número de alunos que transitam com duas ou mais classificações inferiores a 3, nos 2º e 3º ciclos.</li> <li>Realizar, em cada Conselho Turma, um trabalho de projeto que envolva, por ano letivo, pelo menos, uma disciplina de cada um dos Departamentos Curriculares.</li> </ul>
<p><b>6. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Modelo colaborativo:             <ol style="list-style-type: none"> <li>Consolidação da supervisão pedagógica “Entre Pares”: assistência mútua de aulas, envolvendo todos os professores, uma vez por período, exigindo 3 horas trimestrais por docente (definição de foco de observação/ planificação conjunta de aula, observação e reflexão em pares). Em seguida, análise em Conselho Curricular e identificação de boas práticas. Sistematização e divulgação trimestral.</li> <li>Consolidação do trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar (110, 200, 210, 220, 230, 300, 320, 330, 400, 420, 500, 510, 520). Esta atividade destina-se à elaboração conjunta de planificações, instrumentos de avaliação, materiais pedagógicos, estratégias e discussão de casos. No 1º ciclo, ocupa 2 horas mensais por docente e, no 2º e 3º ciclos, 1 hora por semana por docente.</li> <li>Recolha pelo Diretor de Turma/Professor Titular de Turma, a meio do 1º e 2º períodos, de informação sobre as aprendizagens realizadas por cada aluno em cada uma das disciplinas. Esta informação será trabalhada junto dos alunos, famílias e docentes, visando a concertação de estratégias de melhoria do sucesso educativo.</li> <li>Desenvolvimento de um trabalho de projeto em cada Conselho Turma. Nas disciplinas de IniciaTIC (2º ciclo) e de Educação Em Cidadania (3º ciclo), o grupo turma define um tema que envolva diferentes áreas do saber. Ao longo do ano letivo, nas referidas disciplinas, é desencadeado o trabalho de projeto. Esta atividade implica a pesquisa, seleção e mobilização de conhecimentos das diferentes disciplinas, visando o desenvolvimento de aprendizagens integradas. Neste processo, a Biblioteca Escolar apoia, em sala de aula, a formação dos alunos ao nível da literacia da informação. Na última semana do 1º e do 2º períodos, os horários dos alunos são alterados - “Dias do 5@bER sem Fronteiras” -, e serão afetos dois docentes por turma de modo orientar oficinas de trabalho que permitam a concretização de fases específicas do trabalho de projeto. O produto final será divulgado na festa de final de ano.</li> <li>Reuniões trimestrais entre a Diretora e os representantes dos Encarregados de Educação de todas turmas. Os resultados escolares e sociais são analisados visando o comprometimento das famílias com o Projeto Educativo do agrupamento.</li> <li>Criação de um acervo em suporte digital com boas práticas/descrição de histórias de aprendizagem e recursos adaptáveis e ou replicáveis.</li> </ol> </li> </ul>
<p><b>7. CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolha, pelo Diretor de Turma/ Professor Titular de Turma, de informação</li> </ul>

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

	<p>sobre as aprendizagens realizadas por cada aluno em cada uma das disciplinas - a meio do 1º e 2º períodos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões trimestrais entre a Diretora e os representantes dos Encarregados de Educação de todas turmas – início de cada período letivo.</li> <li>• Restantes atividades: ao longo do ano letivo.</li> </ul>
<b>8. RESPONSÁVEL(VEIS) PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anabela Agueiras (Coordenadora da supervisão pedagógica “Entre Pares”)</li> <li>• Rui Boné (Coordenador dos Diretores de Turma)</li> </ul>
<b>9. RECURSOS (CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Supervisão pedagógica “Entre Pares” – 330 horas trimestrais da componente não letiva.</li> <li>• Trabalho colaborativo entre docentes: 156 horas trimestrais no 1º ciclo (2 horas mensais por professor); 648 horas trimestrais no 2º e 3º ciclos. Estas horas saem da componente não letiva.</li> <li>• Trabalho de projeto em cada turma do 2º e 3º ciclo: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 3 dias X 5 horas diárias = 15 horas na última semana do 1º período e na última semana do 2º período, perfazendo um total de 30 horas anuais.</li> </ul> </li> </ul>
<b>10. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Monitorização dos resultados escolares: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ % de alunos que apresenta, no final de cada período, classificação de insuficiente a Português ou Matemática, no 1º ciclo;</li> <li>▪ % de alunos que apresenta, no final de cada período, duas ou mais classificações inferiores a 3, nos 2º e 3º ciclos.</li> </ul> </li> <li>• Monitorização da evolução dos resultados das Provas de Aferição dos 2º, 5º e 8º anos, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das disciplinas e domínios avaliados.</li> <li>• Número de disciplinas envolvidas por trabalho de projeto.</li> <li>• Relatórios trimestrais da supervisão.</li> <li>• Grau de satisfação sobre o trabalho de projeto desenvolvido.</li> <li>• Planos de Trabalho de Turma.</li> </ul>
<b>11. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação em supervisão pedagógica, dirigida a todos os docentes.</li> <li>• Formação em avaliação dos alunos.</li> <li>• Formação em trabalho de projeto.</li> </ul>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

1. FRAGILIDADE / PROBLEMA A RESOLVER FONTE(S) DE IDENTIFICAÇÃO	<b>C. PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO.</b> • Relatório da Avaliação Externa – 2013; Plano Anual de Atividades.
2. ANO(S) DE ESCOLARIDADE A ABRANGER	• Pré-escolar; 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos
3. MEDIDA	• “Experimentar é o caminho”: construção de conhecimento, realizando atividades experimentais.
4. OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA	• Promover a participação de todos os alunos em atividades experimentais.
5. METAS A ALCANÇAR COM A MEDIDA	• Garantir, por ano de escolaridade, o envolvimento de todos os alunos num conjunto de atividades experimentais.
6. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA MEDIDA	a) Definição de uma carteira de atividades experimentais (“Carteira das Nossas Experiências”) a realizar por todos os alunos, no pré-escolar e em todos os anos de escolaridade. Esta “Carteira das Nossas Experiências” é definida pelos Departamentos Curriculares. b) Planeamento conjunto de atividades entre os docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e os do 1º Ciclo, visando a diversificação e o enriquecimento das práticas experimentais com os alunos do 1º ciclo. Estas experiências são complementares às previstas nas orientações programáticas. c) Consolidação do projeto “Ciências na Nossa Serra”: todas as turmas do 8º ano realizam atividades experimentais no Parque Ambiental do Alambre (Serra da Arrábida), no âmbito das Ciências Naturais. Respeitando os currículos nacionais, os docentes do agrupamento, em colaboração com os técnicos do Parque planificam atividades experimentais adaptadas ao contexto, utilizando a metodologia de trabalho de campo.
7. CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	• Elaboração da “Carteira das Nossas Experiências” – até 14 de outubro de 2016. • Restantes atividades: ao longo do ano letivo.
8. RESPONSÁVEL(VEIS) PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA	• Teresa Amaral (Docente do 1º ciclo). • Anabela Nápoles (Coordenadora do 3º ciclo).
9. RECURSOS (CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA)	• Coordenadores de Ciclo – 2 horas semanais da componente não letiva. • Consolidação do projeto “Ciências na Nossa Serra”: uma atividade por turma, por período: 7 turmas x 3 períodos x 95 € (custo de cada atividade experimental – inclui transporte, realização da experiência, materiais e acompanhamento por técnicos especializados) = 1995 € anuais.
10. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA	• Relação entre o número de atividades experimentais previstas e realizadas. • Evolução dos resultados escolares em Ciências Naturais/Estudo do Meio nas turmas que participam no projeto “Ciências na Nossa Serra”.  • Sumários de cada turma.
11. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO	• Formação em atividades experimentais no ensino das ciências.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZEITÃO

<p><b>1. FRAGILIDADE / PROBLEMA A RESOLVER</b>  <b>FONTE(S) DE IDENTIFICAÇÃO</b></p>	<p><b>D. ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PLANEAMENTO E DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Plano Anual de Atividades (PAA); Plano de Trabalho de Turma.</li> </ul>
<p><b>2. ANO(S) DE ESCOLARIDADE A ABRANGER</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pré-escolar; 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos</li> </ul>
<p><b>3. MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>“Sempre cidadãos”: valorização da autonomia e da responsabilidade dos alunos.</li> </ul>
<p><b>4. OBJETIVOS A ATINGIR COM A MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar a participação dos alunos na vida escolar.</li> <li>Envolver os alunos na governança da escola.</li> </ul>
<p><b>5. METAS A ALCANÇAR COM A MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação de 90% dos Delegados e Subdelegados nas reuniões trimestrais com a Direção/Coordenador de Estabelecimento.</li> <li>Realização de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes: pelo menos, uma atividade no 2º período e outra no 3º período.</li> <li>Predomínio de Muito Bom na avaliação das atividades do PAA dirigidas aos alunos.</li> </ul>
<p><b>6. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER NO ÂMBITO DA MEDIDA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Reuniões trimestrais entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados, com a ordem de trabalhos construída em conjunto. Os professores titulares de turma/diretores de turma recolhem previamente as propostas de questões a debater. A ordem de trabalhos da reunião é definida de acordo com este levantamento.</li> <li>Realização de Assembleia de Alunos em que se debatem os problemas da turma e se propõem soluções, visando a melhoria dos resultados escolares e sociais. O Diretor de Turma/Professor titular acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas.</li> <li>Dinamização de clubes que promovam o envolvimento dos alunos na planificação, dinamização e avaliação de atividades, visando o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia dos alunos. Estes clubes funcionam fora do horário letivo e dependem do grau de adesão dos alunos.</li> <li>Integração, no PAA, de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes.</li> <li>Participação dos alunos na monitorização do PAA, avaliando o interesse de cada atividade e o seu contributo para as aprendizagens, através de questionários, todas as atividades em que participam ao longo do ano.</li> </ol>
<p><b>7. CALENDARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados – trimestrais (final do 1º período; meio do 2º período; início do 3º período).</li> <li>Dinamização de clubes – ao longo do ano letivo.</li> <li>Assembleia de Alunos – trimestral.</li> <li>Integração, no PAA, de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes – 1º período.</li> <li>Avaliação das atividades pelos alunos do PAA - ao longo do ano letivo</li> </ul>
<p><b>8. RESPONSÁVEL(VEIS) PELA EXECUÇÃO DA MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Maria do Carmo Franco (Subdiretora).</li> <li>Ana Maria Laranjo (Adjunta da Diretora)</li> </ul>
<p><b>9. RECURSOS</b>  <b>(CRÉDITO HORÁRIO UTILIZADO OU RECURSOS NECESSÁRIOS À IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projetos e clubes: nº horas atribuídas na componente não letiva.</li> </ul>
<p><b>10. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO E MEIOS DE VERIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO E EFICÁCIA DA MEDIDA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nível de concretização das atividades propostas.</li> <li>Avaliação das atividades do PAA.</li> <li>Plano de Trabalho de Turma</li> <li>PAA</li> </ul>
<p><b>11. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO</b></p>	